



AE CANEDO

GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

Relatório AVI

2º SEMESTRE

Índice

Introdução	2
PARTE I	3
1. Ocupação Plena de Tempos Escolares	3
1.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (Pré-Escolar)	3
1.2. Ocupação dos Tempos Escolares (OTE)	5
1.3. Sala de Estudo na BE Professor Adriano Santos	5
2. Ambiente Escolar	6
2.1. Refeitório Escolar – Desperdício Alimentar	6
2.2. Indisciplina na Sala de Aula	8
3.1 Programa de Orientação Personalizada (POP)	10
3.2 Participação por Ciclos	11
PARTE II – SUCESSO ESCOLAR	13
1. Resultados	13
• 1º Ciclo – Percentagens de Positivas	13
• 2º Ciclo – Percentagens de Positivas	15
• 3º Ciclo – Percentagens de Positivas	17
2. Sucesso Pleno	20
• 1º Ciclo – Sucesso Pleno	21
• 2º Ciclo – Sucesso Pleno	21
• 3º Ciclo – Sucesso Pleno	22
3. Situações de possível insucesso	23
• 1º Ciclo – Menções Não Satisfatórias a três ou mais áreas disciplinares	23
• 2º Ciclo – Níveis inferiores a três em três ou mais disciplinas	24
• 3º Ciclo – Níveis inferiores a três em três ou mais disciplinas	25
4. Avaliação de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico	26
5. Taxa de retenção	27
PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
PONTOS DE MELHORIA	28
PONTOS FRACOS	29
REFLEXÃO	29

Introdução

O Gabinete de Gestão da Qualidade elaborou este relatório de avaliação interna, tendo sempre como propósito uma análise do funcionamento do agrupamento, no sentido de permitir, caso se entenda pertinente, uma redefinição de ação e uma orientação para a avaliação.

Pretende-se que este documento promova no agrupamento, a discussão, participação e reflexão acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, visando orientar o trabalho futuro a desenvolver, sempre com o objetivo presente de se trabalhar para a construção de uma escola de excelência.

O presente relatório divide-se em três partes.

A Parte I incide sobre os três indicadores presentes no PE, *Ocupação de Tempos Escolares, Ambiente Escolar, A família no processo educativo e formativo do aluno.*

A Parte II organiza e analisa o sucesso escolar, com foco nos *Resultados*, e na sua qualidade, *Sucesso Pleno e Situações de possível Insucesso.*

A Parte III apresenta as *Considerações Finais*, apontando os principais *Pontos de Melhoria e Pontos Fracos* que se destacaram ao longo do relatório.

PARTE I

1. Ocupação Plena de Tempos Escolares

O Agrupamento apresenta várias propostas/atividades para a ocupação de tempos escolares, do pré-escolar ao terceiro ciclo, das quais se destacam as seguintes:

1.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAF) (Pré-Escolar)

A gestão das atividades de animação e apoio à família assenta numa parceria entre o Agrupamento de Escolas de Canedo e as respetivas Autarquias às quais pertencem os estabelecimentos de ensino, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMSMF) e Câmara Municipal de Gondomar (CMG).

Deve referir-se que dos 3 jardins-de-infância do Agrupamento, apenas 1 (JI de Areja) pertence ao Município de Gondomar.

O Acolhimento e o Prolongamento são dinamizados pelas monitoras das respetivas autarquias sob a supervisão das educadoras. A planificação das atividades é feita em articulação entre monitoras e educadoras e procuram proporcionar experiências diversificadas e diferentes das que os alunos já vivenciam na componente letiva.

No segundo semestre, no seu conjunto, o serviço mereceu avaliação muito positiva em todos os jardins de infância do agrupamento.

Escala (1 – Insatisfeito; 2 – Satisfeito; 3 – Muito Satisfeito)

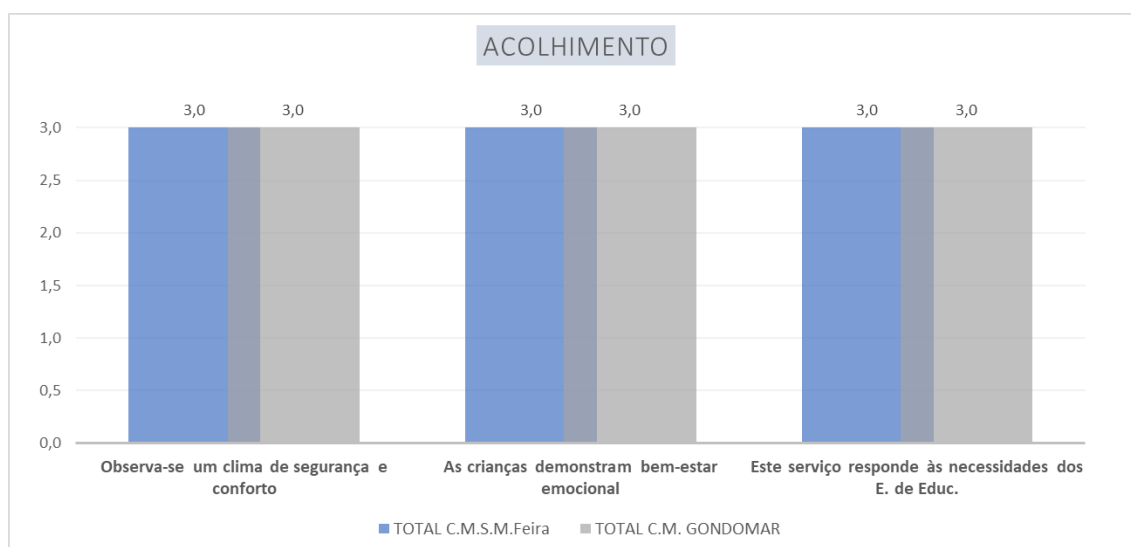


Gráfico 1

Registou-se avaliação máxima em todos os parâmetros relativos às atividades de acolhimento em todos os jardins de infância.

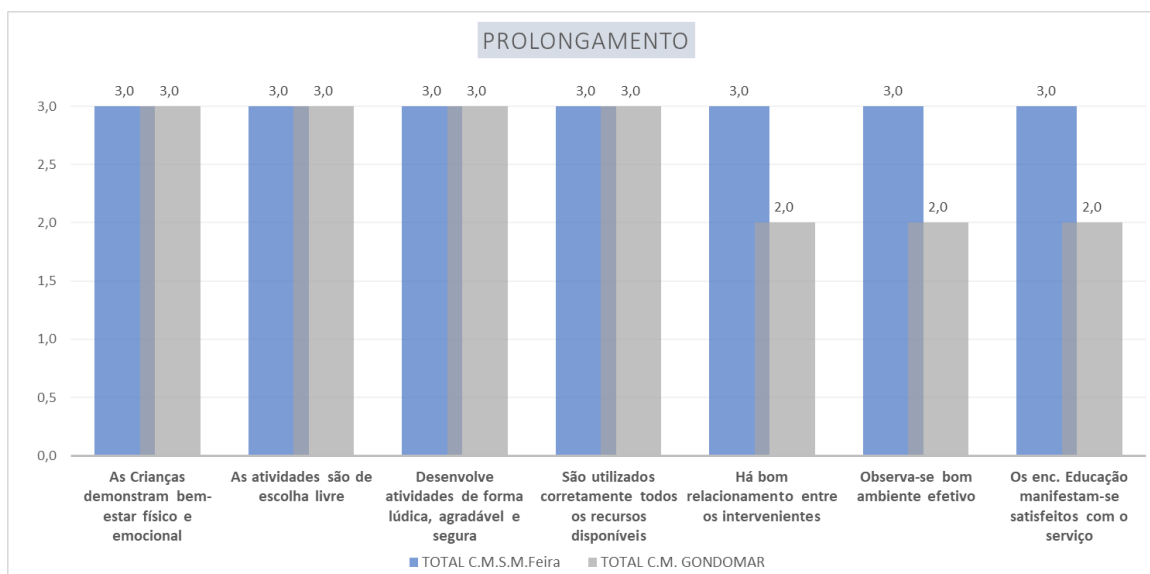


Gráfico 2

Quanto ao serviço de prolongamento, registou-se avaliação máxima em todos os parâmetros nos JI de Canedo e de Igreja. No jardim de infância de Areja, houve avaliação máxima em quatro parâmetros e nível 2 (Satisfatório) nos parâmetros “Há bom relacionamento entre os intervenientes”, “Observa-se bom ambiente efetivo” e “Os Enc. Educação manifestam-se satisfeitos com o serviço”. Este resultado traduz uma pequena descida em relação ao primeiro semestre, onde apenas um parâmetro não estava “Muito satisfatório”.

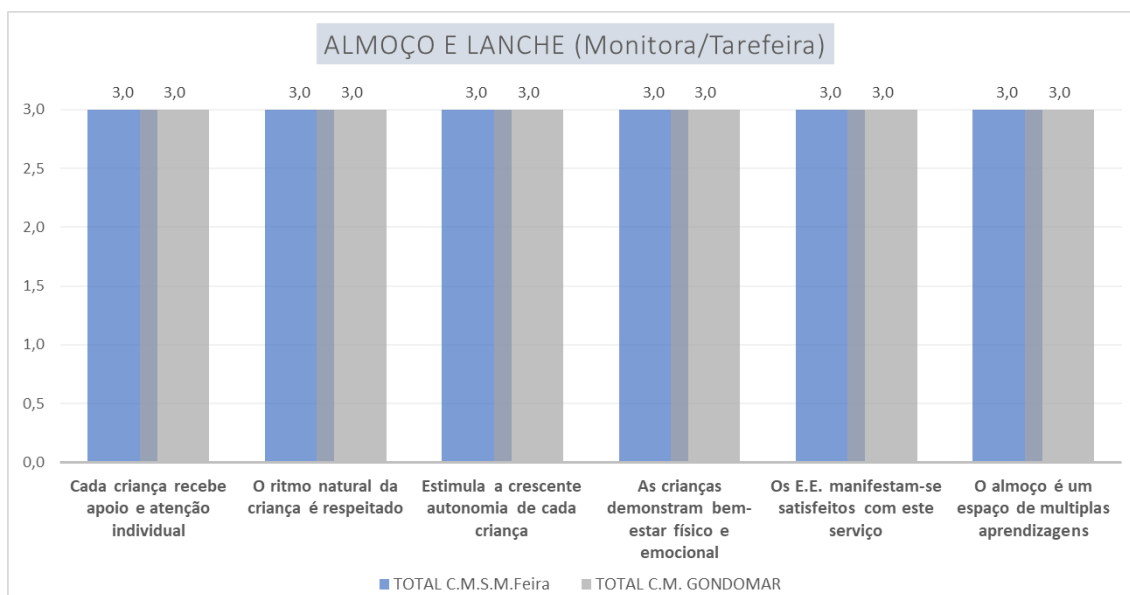


Gráfico 3

No que diz respeito ao almoço e lanches (manhã e tarde) e, no que ao trabalho das monitoras diz respeito, registou-se avaliação máxima em todos os parâmetros, melhoria em relação ao primeiro semestre, em que dois parâmetros não estavam com a pontuação máxima.

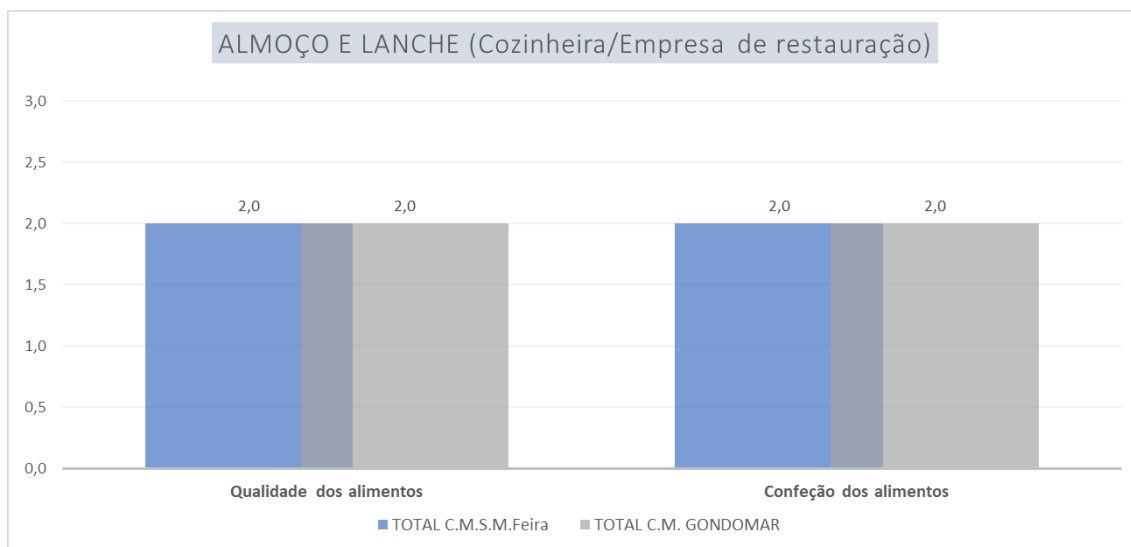


Gráfico 4

Relativamente ao serviço prestado pelas empresas que fornecem as refeições, verifica-se que em todos os jardins de infância se regista um valor satisfatório em termos de qualidade e confeção dos alimentos, uma ligeira descida (2,5 para 2,0) nos JI de Canedo e Vila Maior em relação ao primeiro semestre.

Numa análise global, e em relação ao ano letivo anterior, estes dados traduzem uma maior satisfação da parte dos professores avaliadores e encarregados de educação em relação aos parâmetros avaliados, em especial nos JI de Canedo e Vila Maior.

1.2. Ocupação dos Tempos Escolares (OTE)

Atendendo às restrições de frequência destes espaços determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, não será feita a análise a este ponto.

1.3. Sala de Estudo na BE Professor Adriano Santos

Atendendo às restrições de frequência destes espaços determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, não será feita a análise a este ponto.

2. Ambiente Escolar

2.1. Refeitório Escolar – Desperdício Alimentar

As refeições escolares servidas diariamente nos refeitórios do Agrupamento constituem um aspeto fundamental na manutenção do bem-estar físico e psicológico dos alunos, com influência direta no seu desempenho escolar e, por essa razão, devem ser objeto de uma reflexão cuidada. Por outro lado, o desperdício de alimentos representa um problema ambiental nas escolas, nomeadamente nas refeições encomendadas e não consumidas. Quantificar e comparar o desperdício alimentar promove a consciencialização na comunidade escolar do impacto do problema.

Os dados analisados em seguida referem-se à diferença entre refeições encomendadas e não consumidas e à intervenção do agrupamento para diminuir o desperdício alimentar.

De acordo com os dados recolhidos, apresenta-se o número de situações que ocorreu ao longo do segundo semestre, em que os alunos não consumiram a refeição encomendada e que adquiriram a senha de refeição de forma gratuita (escalão A), mediante pagamento de 0,73€ (escalão B) ou o pagamento de 1,46€ (escalão C ou sem escalão), situações estas que acarretam desperdício alimentar e despesas elevadas para as famílias e para o Estado. No presente relatório, apenas se estudará as refeições subsidiadas (escalão A ou escalão B).

De salientar que, no segundo semestre do ano letivo 2021-22, atendendo às restrições determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, de que continua a resultar a reorganização geral dos horários das turmas, a utilização do serviço de refeitório, continua com valores muito inferiores ao que acontecia no período pré-pandemia.

N.º Refeições Encomendadas / Desperdício			
2021/2022 (2º semestre)	Esc. A	Esc. B	Total
Encomendadas	1560	757	2317
Não consumidas	20	8	28
Desperdício	1,28%	1,06%	1,21%

Tabela 1

De acordo com a tabela apresentada, o número total de refeições encomendadas no segundo semestre foi de 2317, tendo-se contabilizado 28 refeições não consumidas, pelo que ocorreu 1,21% de desperdício alimentar (uma melhoria em relação aos 2,06% registados no semestre anterior).

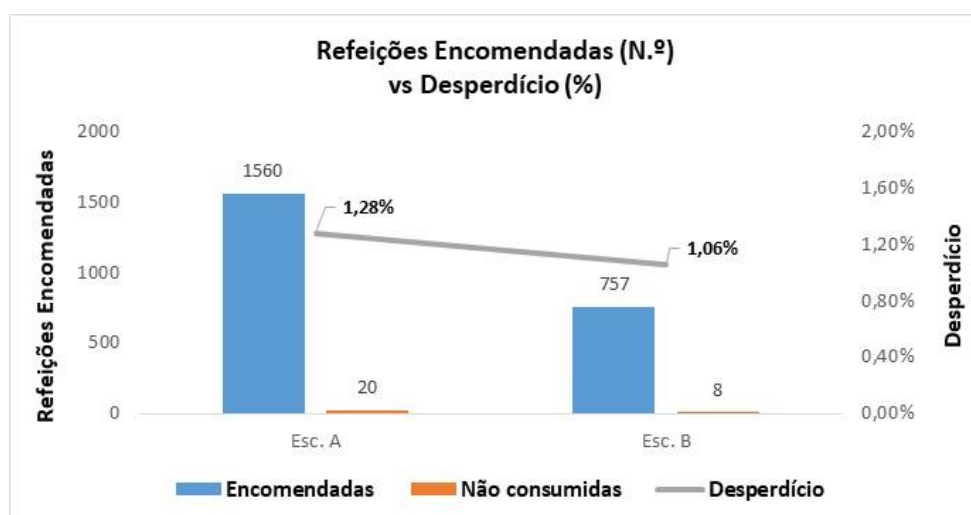


Gráfico 5

É nos alunos de escalão A que se regista o maior número de refeições encomendadas (1560) e também o das não consumidas (20). A percentagem de desperdício é maior nos alunos de escalão A (1,28%).



Gráfico 6

Relativamente às refeições não consumidas verifica-se que os alunos do escalão A são responsáveis por 71% dessas situações. O número total de 28 refeições não consumidas, nos 86 dias úteis deste semestre, corresponde a uma média de 0,3 refeições desperdiçadas por dia. De acordo com as informações prestadas pelos serviços administrativos todas estas situações foram devidamente justificadas.

Refeitório Escolar – Desperdício Alimentar			
2021/2022	1ºS	2ºS	Total
Encomendadas	2327	2317	4644
Não consumidas	48	28	76
Desperdício	2,1%	1,2%	1,6%

Tabela 2

Globalmente, neste ano letivo, foram encomendadas 4644 refeições (mais 626 que no ano anterior) e 76 não foram consumidas (menos 7 que no ano anterior), o que corresponde a um desperdício total de 1,6% (menos 0,4% que no ano letivo anterior).

2.2. Indisciplina na Sala de Aula

O ambiente escolar deve ser propício ao normal funcionamento da atividade letiva e contribuir para o sucesso dos alunos. Por essa razão, a variante da indisciplina em contexto escolar continuará a ser objeto de análise para que possa ser prevenida e debelada.

As medidas disciplinares, com finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visam garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, nomeadamente no espaço da sala de aula. Segundo o Estatuto do Aluno e Ética Escolar¹, estão previstos dois tipos de medidas disciplinares: as medidas corretivas e as medidas sancionatórias.

As medidas corretivas assumem uma natureza eminentemente preventiva: advertência oral; ordem de saída da sala de aula; realização de tarefas e atividades de integração escolar; condicionamento no acesso a certos espaços escolares; mudança de turma.

É de referir que as faltas disciplinares (FD), faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.

No segundo semestre, no primeiro ciclo não foram aplicadas ações disciplinares (situação verificada em todo o ano letivo), enquanto nos segundo e terceiro ciclos foram assinaladas, na plataforma *Inovar*, **22 faltas disciplinares**, mais 15 que no primeiro semestre.

O gráfico seguinte permite a leitura da distribuição percentual dessas faltas disciplinares, por número de alunos, em cada ano de escolaridade, registando-se a maior percentagem de faltas disciplinares nos alunos do 7º ano de escolaridade.

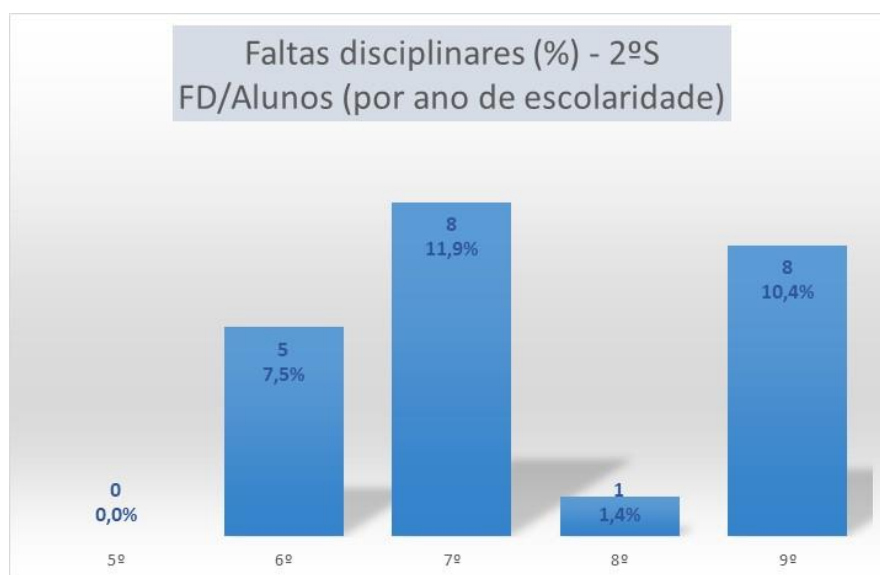


Gráfico 7

¹ Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

A tabela seguinte discrimina as diferentes medidas corretivas, bem como as sancionatórias, em função dos anos de escolaridade.

Ano	Medidas corretivas - 2º/3º ciclos					Med. Sancionatórias - 2º/3º C		
	2º Semestre					2º Semestre		
	Nº alunos	Nº FD	Advertência Oral	Real. Taref. Integração	Condic. espaços	Com repreensão	Com suspensão	Nº de dias
5º	66	0	0	1	0	0	0	0
6º	67	5	0	0	0	0	2	7
7º	67	8	5	5	0	0	0	0
8º	72	1	1	0	0	0	0	0
9º	77	8	0	0	0	0	4	19
Total	349	22	6	6	0	0	6	26

Tabela 3

Fazendo um balanço anual das medidas corretivas, podemos verificar que, neste ano letivo, houve diminuição no número de medidas aplicadas (44), em relação a 2020/21 (55), sendo igual ao número de medidas aplicadas em 2019/20. Em termos percentuais, o balanço deste ano (12,9%) mostra uma ligeira descida (-3,2%) em relação ao ano letivo anterior.

Medidas corretivas	2019/2020		2020/2021		2021/2022	
Nº alunos	350		341		349	
Nº FD	21	6,0%	33	9,7%	29	8,5%
Advertências Orais	16	4,6%	13	3,8%	7	2,1%
Real. Tarefas Int.	4	1,1%	5	1,5%	8	2,3%
Condic. espaços	3	0,9%	4	1,2%	0	0,0%
Total	44	12,6%	55	16,1%	44	12,9%

Tabela 4

As medidas sancionatórias foram aplicadas a 6 alunos (menos 8 que no ano passado), tendo sido aplicados 26 dias de suspensão (mais 3 que no ano passado). Em termos percentuais, o balanço deste ano (9,4%) mostra uma ligeira descida (-1,5%) em relação ao ano letivo anterior.

Medidas sancionatórias	2019/2020		2020/2021		2021/2022	
Nº alunos	350		341		349	
Nº alunos suspensos	2	0,6%	14	4,1%	6	1,8%
Nº dias suspensão	4	1,1%	23	6,7%	26	7,6%
Total	6	1,7%	37	10,9%	32	9,4%

Tabela 5

3. A Família no Processo Educativo e Formativo do Aluno

3.1 Programa de Orientação Personalizada (POP)

Com este programa pretende-se que uma educação mais personalizada faça parte do ADN da nossa escola. A figura do Orientador é um professor que, através de entrevistas e conversas informais, estabelece metas (académicas e de formação pessoal) para o aluno, de acordo com as idades, num diálogo regular com a família e com os restantes professores. Nestas conversas, frequentes e regulares, procura-se conduzir o aluno num processo de reflexão de modo a encontrar soluções e tomar decisões no seu dia-a-dia, de forma a melhorar a sua relação com os outros e a cumprir, com sucesso, o seu percurso académico.

Programa de Orientação Personalizado (2º Semestre)							
Turma	Nº alunos	Entrevista a Alunos			Entrevista a Encarregados de Educação		
		Total	Nº entrevistas <3	% Inferior à meta	Total	EE sem entrevista	% Ausências
TOTAL 5º	66	218	15	22,7%	75	0	0,0%
TOTAL 6º	67	238	5	7,5%	113	1	1,5%
TOTAL 7º	67	234	12	17,9%	110	16	23,9%
Global	200	690	32	16,0%	298	17	8,5%

Tabela 6

Neste ano letivo, o programa abrange os alunos do quinto, sexto ano e sétimo ano. No segundo semestre foram realizadas 690 entrevistas a alunos (3,5 por aluno), embora não tenha sido cumprida a meta, estabelecida no Projeto Educativo, de realizar três entrevistas/conversas formais neste semestre, relativamente a 32 alunos (16,0% dos alunos). As razões apontadas para esta situação remetem para situações de ausências de professores e alunos em doença/confinamento e a necessidade de dar prioridade a entrevistas com alunos com maior necessidade de orientação.

Em relação ao número de entrevistas/conversas formais com pais/encarregados de educação (EE), neste segundo semestre foram efetuadas 298 entrevistas, ficando 17 encarregados de educação (8,5%) sem a realização dessa entrevista, não cumprindo a meta de uma entrevista por semestre. Esta situação ocorreu em relação a 1 EE do sexto ano (1,5%) e 16 EE de alunos do sétimo ano (23,9%). As principais razões apontadas para esta situação, foram as ausências por doença ou isolamento profilático tanto de professores como de alunos e, ainda, o facto de alguns EE não terem respondido às solicitações dos professores por incompatibilidades de horários.

Ao longo do ano letivo (163 dias) foram realizadas 1833 entrevistas (1304 a alunos e 529 a EE), o que corresponde a uma média de 11,2 entrevistas por dia letivo.

De uma forma geral, continua a fazer-se um balanço positivo da aplicação deste programa, na medida em que o feedback tanto de alunos como de encarregados de educação tem sido de uma valorização crescente do projeto, considerando-o muito importante e uma mais-valia para o percurso escolar dos alunos e a sua integração na escola.

3.2 Participação por Ciclos

O envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento pedagógico e disciplinar dos filhos, bem como nas atividades desenvolvidas pelo Agrupamento é fundamental no percurso escolar de cada aluno. Enquanto agentes do processo educativo, devem estabelecer um contacto regular com os educadores/ professores titulares/ diretores de turma no sentido de trocar informações e opiniões sobre aspetos relacionados com a vida escolar dos seus educandos.

Ao longo do ano letivo, a escola convida à participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos de diversas formas, seja através da realização de uma reunião agendada no início/fim do ano letivo, seja convocando-os a título individual para consulta das avaliações ou abordar outros assuntos que digam respeito à formação dos seus educandos.

Em relação ao segundo e terceiro ciclos, de acordo com os objetivos do Projeto Educativo, pretende-se analisar a participação dos encarregados de educação através de três parâmetros:

- Taxa de presença dos Encarregados de Educação nas reuniões trimestrais (pretende-se que seja superior a 75%);
- Número de contactos através de entrevistas individuais entre Encarregado de Educação e Diretor de Turma (pelo menos uma por período);
- Taxa de Encarregados de Educação que nunca compareceram na escola.

No entanto, atendendo às restrições de frequência do espaço escolar determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, têm sido privilegiados os contactos não presenciais (videoconferência, e-mail e telefone), pelo que nesta análise vamos apenas considerar a taxa de encarregados de educação que estabeleceu contacto com a escola.

Os dados a seguir apresentados pretendem mostrar os contactos dos encarregados de educação com os educadores de infância / professores titulares / diretores de turma dos seus educandos ao longo do segundo semestre, nos quatro ciclos do Agrupamento.

AE Canedo			
2021/2022 (2ºS)	Presenças dos Encarregados de Educação		
Escola	Nº alunos	compareceram pelo menos uma vez	%
Pré-escolar	121	120	99,2
1º ciclo	222	222	100,0
2º ciclo	133	133	100,0
3º ciclo	216	216	100,0
Totais	692	691	99,9

Tabela 7

A análise dos dados revela que apenas um encarregado de educação do Pré-escolar não efetuou qualquer contacto com o educador do seu educando durante o segundo semestre.

Como podemos verificar no gráfico seguinte, em termos percentuais, e em relação ao total de encarregados de educação do nosso agrupamento, 99,9% dos EE estiveram em contacto com o responsável pelo seu educando.

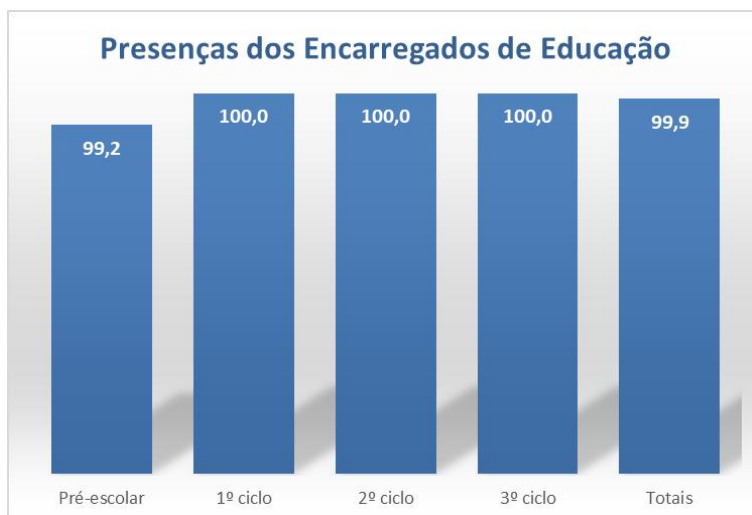


Gráfico 8

Ano letivo 2021/2022 (2ºS)

EE compareceram pelo menos 1 vez	691	99,9%
EE nunca compareceram	1	0,1%
Total AE Canedo	692	

Ano letivo 2020/2021 (3ºP)

EE compareceram pelo menos 1 vez	686	100,0%
EE nunca compareceram	0	0,0%
Total AE Canedo	686	

Ano letivo 2019/2020 (3ºP)

EE compareceram pelo menos 1 vez	650	
EE nunca compareceram	E@D	
Total AE Canedo	650	

Tabela 8

Considerando todos os alunos do Agrupamento, num total de 692 encarregados de educação apenas 1 não efetuou contactos com a escola, verificando-se assim um registo total de 99,9% de contactos no segundo semestre, 0,1% inferior ao registo do ano letivo anterior.

PARTE II – SUCESSO ESCOLAR

1. Resultados

- 1º Ciclo – Percentagens de Positivas

Nas tabelas seguintes são apresentadas as percentagens de positivas obtidas por disciplina e por ano de escolaridade do primeiro ciclo, relativamente ao segundo semestre do ano letivo 2021/22.

1º Ano	Classificações (2ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média	Classificações (1ºS)	
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT1C	4	8	21	25	58	58	4	6,9%	54	93,1%	4,2	93,1%	4,0
MAT	0	8	19	32	59	59	0	0,0%	59	100,0%	4,4	98,3%	4,3
EMEIO	0	3	9	47	59	59	0	0,0%	59	100,0%	4,7	100,0%	4,7
OFC1C	0	3	15	41	59	59	0	0,0%	59	100,0%	4,6	100,0%	4,5
EMR	0	0	13	40	53	53	0	0,0%	53	100,0%	4,8	100,0%	4,4
EAFM	0	8	25	26	59	59	0	0,0%	59	100,0%	4,3	100,0%	4,1
AE	0	9	19	31	59	59	0	0,0%	59	100,0%	4,4	100,0%	4,3
PLNM	1	0	0	0	1	1	1	100,0%	0	0,0%	2,0	0,0%	2,0
CD	0	9	14	36	59	59	0	0,0%	59	100,0%	4,5		
							5	1,1%	461	98,9%	4,5	98,5%	4,3

Tabela 9

Relativamente ao 1.º ano de escolaridade, duas áreas não atingiram o sucesso pleno: Português, com 93,1% e 0% a PLNM (apenas um aluno usufrui desta disciplina). Globalmente, a percentagem de positivas atinge 98,9% (mais 0,4 que no primeiro semestre) e a média de classificações foi 4,5 (subida de 0,2 em relação ao primeiro semestre).

2º Ano	Classificações (2ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média	Classificações (1ºS)	
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT1C	2	17	12	13	44	44	2	4,5%	42	95,5%	3,8	95,3%	3,9
MAT	0	12	14	18	44	44	0	0,0%	44	100,0%	4,1	93,0%	3,9
EMEIO	0	5	16	23	44	44	0	0,0%	44	100,0%	4,4	100,0%	4,3
OFC1C	0	7	20	17	44	44	0	0,0%	44	100,0%	4,2	100,0%	4,2
EMR	0	0	6	30	36	36	0	0,0%	36	100,0%	4,8	100,0%	4,5
EAFM	0	5	27	12	44	44	0	0,0%	44	100,0%	4,2	100,0%	4,1
AE	0	11	15	18	44	44	0	0,0%	44	100,0%	4,2	100,0%	4,1
CD	0	5	17	22	44	44	0	0,0%	44	100,0%	4,4		
							2	0,6%	342	99,4%	4,3	98,3%	4,1

Tabela 10

No 2.º ano de escolaridade, apenas uma área não atingiu o sucesso pleno: Português, com 95,5%. Globalmente, as duas classificações de insuficiente nesta disciplina conduziram a percentagem de positivas para 99,4 pontos percentuais (subida de 1,1% em relação ao primeiro semestre), enquanto a média de classificações subiu de 4,1 para 4,3.

3º Ano	Classificações (2ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média	Classificações (1ºS)	
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT1C	0	14	17	22	53	53	0	0,0%	53	100,0%	4,2	100,0%	3,9
MAT	1	13	20	21	55	55	1	1,8%	54	98,2%	4,1	98,1%	4,1
EMEIO	0	10	16	29	55	55	0	0,0%	55	100,0%	4,3	98,1%	4,2
ING_I	0	11	17	27	55	55	0	0,0%	55	100,0%	4,3	98,1%	4,1
OFC1C	0	5	22	28	55	55	0	0,0%	55	100,0%	4,4	100,0%	4,1
EMR	0	0	7	31	38	38	0	0,0%	38	100,0%	4,8	100,0%	4,5
EAFM	0	1	25	29	55	55	0	0,0%	55	100,0%	4,5	100,0%	4,4
AE	1	14	11	29	55	55	1	1,8%	54	98,2%	4,2	100,0%	4,2
PLNM	1	1	0	0	2	2	1	50,0%	1	50,0%	2,5	50,0%	2,5
CD	0	0	24	31	55	55	0	0,0%	55	100,0%	4,6		
							3	0,6%	475	99,4%	4,4	99,0%	4,2

Tabela 11

Em relação ao 3.º ano de escolaridade, três áreas não atingiram o sucesso pleno: Matemática (98,2%), Apoio ao Estudo (98,2%) e PLNM (50%, em dois alunos avaliados). Globalmente, a percentagem de positivas atingiu 99,4% (subida de 0,4 p.p. em relação ao primeiro semestre) e a média de classificações subiu de 4,2 para 4,4.

4º Ano	Classificações (2ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média	Classificações (1ºS)	
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT1C	0	20	18	26	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,1	100,0%	4,0
MAT	0	22	21	21	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,0	100,0%	3,9
EMEIO	0	13	28	23	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,2	100,0%	3,9
ING_C	0	9	15	40	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,5	100,0%	4,3
OFC1C	0	17	23	24	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,1	100,0%	4,0
EMR	0	1	1	51	59	53	0	0,0%	53	100,0%	4,9	100,0%	4,7
EAFM	0	2	21	41	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,6	100,0%	4,4
AE	0	10	30	24	62	64	0	0,0%	64	100,0%	4,2	100,0%	4,0
CD	0	1	26	37	59	64	0	0,0%	64	100,0%	4,6		
							0	0,0%	565	100,0%	4,3	100,0%	4,1

Tabela 12

No que diz respeito ao 4.º ano de escolaridade, todas as áreas atingiram o sucesso pleno. Globalmente a percentagem de positivas foi de 100% e a média de classificações subiu de 4,1 para 4,3.

- 2º Ciclo – Percentagens de Positivas

Apresenta-se, de seguida, as percentagens de positivas obtidas por disciplina e por ano de escolaridade do 2.º ciclo, relativamente ao segundo semestre deste ano letivo.

5º Ano	Classificações (2ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média	Classificações (1ºS)	
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT	0	2	28	23	12	66	65	2	3,1%	63	96,9%	3,7	96,9%	3,6
ING1	0	0	22	25	18	66	65	0	0,0%	65	100,0%	3,9	96,9%	3,5
HGP	0	0	25	22	17	65	64	0	0,0%	64	100,0%	3,9	98,4%	3,8
MAT	0	1	26	19	18	65	64	1	1,6%	63	98,4%	3,8	96,9%	3,9
CNA	0	0	18	21	27	67	66	0	0,0%	66	100,0%	4,1	100,0%	4,0
EV_2C	0	0	21	21	24	67	66	0	0,0%	66	100,0%	4,0	100,0%	3,7
ETL_2C	0	0	17	25	24	67	66	0	0,0%	66	100,0%	4,1	100,0%	3,7
EDM_2C	0	0	28	27	9	65	64	0	0,0%	64	100,0%	3,7	100,0%	3,7
EDF	0	0	10	33	23	67	66	0	0,0%	66	100,0%	4,2	100,0%	3,8
EMR	0	0	3	36	27	67	66	0	0,0%	66	100,0%	4,4	100,0%	4,2
CD	0	0	0	32	34	67	66	0	0,0%	66	100,0%	4,5	100,0%	4,4
TIC	0	0	17	27	20	65	64	0	0,0%	64	100,0%	4,0	100,0%	3,8
PLNM	0	0	1	0	0	1	1	0	0,0%	1	100,0%	3,0	100,0%	3,0
AFS	0	0	15	36	13	65	64	0	0,0%	64	100,0%	4,0	100,0%	3,8
OfArtTec	0	0	0	0	1	1	1	0	0,0%	1	100,0%	5,0	100,0%	5,0
ALP	0	0	0	0	1	1	1	0	0,0%	1	100,0%	5,0	100,0%	5,0
								3	0,4%	846	99,6%	4,0	99,2%	3,8

Tabela 13

No que diz respeito ao 5.º ano de escolaridade, apenas duas áreas não atingiram sucesso pleno: Português e Matemática, ficando o valor mínimo de sucesso em 96,9%.

Globalmente, registaram-se três classificações inferiores a três (menos quatro que no semestre anterior), ficando a percentagem de positivas em 99,6% (uma subida de 0,4% em relação ao primeiro semestre). A média de classificações atingiu o valor de 4,0 (uma subida de 0,2 em relação ao primeiro semestre).

6º Ano	Classificações (2ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média	Classificações (1ºS)	
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT	0	0	27	24	14	65	65	0	0,0%	65	100,0%	3,8	100,0%	3,8
ING2	0	0	27	27	12	66	66	0	0,0%	66	100,0%	3,8	95,4%	3,4
HGP	0	1	21	29	16	67	67	1	1,5%	66	98,5%	3,9	97,0%	3,7
MAT	0	0	26	27	14	67	67	0	0,0%	67	100,0%	3,8	95,5%	3,7
CNA	0	1	30	20	16	67	67	1	1,5%	66	98,5%	3,8	92,4%	3,6
EV_2C	0	0	29	20	18	67	67	0	0,0%	67	100,0%	3,8	100,0%	3,9
ETL_2C	0	0	36	16	15	67	67	0	0,0%	67	100,0%	3,7	100,0%	3,7
EDM_2C	0	0	42	17	7	67	66	0	0,0%	66	100,0%	3,5	100,0%	3,4
EDF	0	0	9	30	28	67	67	0	0,0%	67	100,0%	4,3	100,0%	4,2
EMR	0	0	5	37	23	65	65	0	0,0%	65	100,0%	4,3	100,0%	4,1
CD	0	0	12	26	29	67	67	0	0,0%	67	100,0%	4,3	100,0%	4,1
TIC	0	0	25	27	15	67	67	0	0,0%	67	100,0%	3,9	100,0%	3,7
PLNM	0	0	1	1	0	2	2	0	0,0%	2	100,0%	3,5	100,0%	3,0
AFS	0	0	23	29	15	67	67	0	0,0%	67	100,0%	3,9	100,0%	3,6
OfArtTec	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0%	1	100,0%	4,0	100,0%	4,0
ALP	0	0	0	0	1	1	1	0	0,0%	1	100,0%	5,0	100,0%	4,0
								2	0,2%	867	99,8%	3,9	98,5%	3,8

Tabela 14

Relativamente ao 6.º ano de escolaridade, também foram duas as áreas que não atingiram sucesso pleno: História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais, ficando o valor mínimo de sucesso em 98,5%.

Globalmente, verificou-se um total de duas classificações inferiores a três (menos onze que no primeiro semestre), ficando a percentagem de positivas nos 99,8 pontos percentuais (uma subida de 1,3% em relação semestre anterior). A média de classificações subiu 0,1 em relação ao semestre anterior, atingindo agora o valor de 3,9.

● 3º Ciclo – Percentagens de Positivas

Apresenta-se, de seguida, as tabelas com as percentagens de positivas obtidas por disciplina e por ano de escolaridade do 3.º ciclo, relativamente ao segundo semestre do presente ano letivo.

7º Ano	Classificações (2ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média	Classificações (1ºS)	
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT	0	0	25	28	14	68	67	0	0,0%	67	100,0%	3,8	92,5%	3,4
ING3	0	1	34	18	14	68	67	1	1,5%	66	98,5%	3,7	92,5%	3,6
FRC1	0	1	23	29	14	68	67	1	1,5%	66	98,5%	3,8	91,0%	3,8
HST	0	0	10	19	38	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,4	100,0%	4,1
GGF	0	0	5	30	32	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,4	100,0%	4,4
MAT	0	1	37	19	10	68	67	1	1,5%	66	98,5%	3,6	94,0%	3,3
CNA	0	0	28	19	20	68	67	0	0,0%	67	100,0%	3,9	94,0%	3,7
FQ	0	0	25	24	18	68	67	0	0,0%	67	100,0%	3,9	89,6%	3,3
ETL_3C	0	0	6	21	20	48	47	0	0,0%	47	100,0%	4,3	97,9%	4,0
EDM_3C	0	0	7	7	6	20	20	0	0,0%	20	100,0%	4,0	100,0%	3,7
EDF	0	0	7	26	34	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,4	100,0%	4,1
EMR	0	0	4	29	28	62	61	0	0,0%	61	100,0%	4,4	100,0%	4,1
TIC	0	0	23	18	26	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,0	100,0%	3,7
CD	0	0	4	6	57	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,8	100,0%	4,6
ArtEd	0	0	14	26	27	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,2	95,5%	3,8
EV_3C	0	0	26	15	26	68	67	0	0,0%	67	100,0%	4,0	100,0%	3,9
								3	0,3%	996	99,7%	4,1	96,5%	3,8

Tabela 15

Em relação ao 7.º ano de escolaridade, atingiu-se o sucesso pleno nas seguintes disciplinas: Português, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-química, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Arte Educação.

As disciplinas que registaram a percentagem de positivas mais baixas foram Inglês, Francês e Matemática (98,5%). As restantes disciplinas registaram valores de sucesso pleno (100%).

Globalmente, verificou-se um total de três classificações inferiores a três (menos trinta e dois que no primeiro semestre), ficando a percentagem de positivas nos 99,7 pontos percentuais (uma subida de 3,2% em relação ao semestre anterior), enquanto a média de classificações ficou em 4,1 (uma subida de três décimas em relação ao primeiro semestre).

8º Ano	Classificações (2ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média	Classificações (1ºS)	
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT	0	3	27	25	13	68	68	3	4,4%	65	95,6%	3,7	95,6%	3,8
ING4	0	0	20	26	26	72	72	0	0,0%	72	100,0%	4,1	100,0%	4,0
FRC2	0	3	21	33	15	72	72	3	4,2%	69	95,8%	3,8	94,4%	3,5
HST	0	1	22	30	19	72	72	1	1,4%	71	98,6%	3,9	95,8%	3,7
GGF	0	0	34	26	12	72	72	0	0,0%	72	100,0%	3,7	97,2%	3,6
MAT	0	5	32	17	18	72	72	5	6,9%	67	93,1%	3,7	88,9%	3,4
CNA	0	0	23	25	24	72	72	0	0,0%	72	100,0%	4,0	98,6%	4,0
FQ	0	0	35	19	18	72	72	0	0,0%	72	100,0%	3,8	95,8%	3,6
ETL_3C	0	0	17	17	7	41	41	0	0,0%	41	100,0%	3,8	100,0%	3,8
EDM_3C	0	1	5	15	8	29	29	1	3,4%	28	96,6%	4,0	96,6%	3,3
EDF	0	1	25	31	15	72	72	1	1,4%	71	98,6%	3,8	94,4%	3,6
EMR	0	0	0	41	29	70	70	0	0,0%	70	100,0%	4,4	100,0%	4,1
TIC	0	0	25	28	17	70	70	0	0,0%	70	100,0%	3,9	100,0%	3,6
PLNM	0	0	3	1	0	4	4	0	0,0%	4	100,0%	3,3	100,0%	3,3
CD	0	3	25	25	19	72	72	3	4,2%	69	95,8%	3,8	88,9%	3,8
EV_3C	0	1	22	20	29	72	72	1	1,4%	71	98,6%	4,1	90,3%	3,8
STEM	0	0	18	30	24	72	72	0	0,0%	72	100,0%	4,1	98,6%	4,0
CLACONJ	0	0	0	1	1	2	2	0	0,0%	2	100,0%	4,5		
FMUSIC	0	0	0	1	1	2	2	0	0,0%	2	100,0%	4,5		
INST	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0%	1	100,0%	4,0		
INST	0	0	0	0	1	1	1	0	0,0%	1	100,0%	5,0		
								18	1,7%	1062	98,3%	3,9	95,8%	3,7

Tabela 16

No 8.º ano de escolaridade, doze áreas atingiram sucesso pleno: Inglês, Geografia, Ciências Naturais, Físico-química, Educação Tecnológica, Educação Moral e Religiosa Católica, TIC, Português Língua Não Materna (PLNM), STEM e as três áreas do ensino articulado (Classe de Conjunto, Formação Musical, Instrumento).

A disciplina de Matemática foi aquela que obteve a percentagem de positivas mais baixa (93,1%). As restantes disciplinas registaram valores entre os 95,6% (Português) e 98,6% (História, Educação Física e Educação Visual) de positivas.

Globalmente, verificou-se um total de dezoito classificações inferiores a três (menos vinte e sete que no primeiro semestre), ficando a percentagem de positivas nos 98,3 pontos percentuais (mais 2,5% que no semestre anterior), enquanto a média de classificações fixou-se em 3,9 (mais 0,2 que o registado no primeiro semestre).

9º Ano	Classificações (2ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média	Classificações (1ºS)	
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%		% Positivas	Média
PORT	0	0	29	30	17	77	76	0	0,0%	76	100,0%	3,8	95,9%	3,6
ING5	0	0	18	33	26	78	77	0	0,0%	77	100,0%	4,1	100,0%	3,8
FRC3	0	0	33	37	7	78	77	0	0,0%	77	100,0%	3,7	98,7%	3,6
HST	0	0	33	21	23	78	77	0	0,0%	77	100,0%	3,9	98,7%	3,7
GGF	0	2	35	27	13	78	77	2	2,6%	75	97,4%	3,7	92,2%	3,4
MAT	0	8	40	19	10	78	77	8	10,4%	69	89,6%	3,4	72,7%	3,1
CNA	0	0	33	31	13	78	77	0	0,0%	77	100,0%	3,7	96,1%	3,6
FQ	0	0	33	33	11	78	77	0	0,0%	77	100,0%	3,7	96,1%	3,5
ETL_3C	0	0	13	30	16	60	59	0	0,0%	59	100,0%	4,1	100,0%	3,8
EDM_3C	0	0	0	8	10	18	18	0	0,0%	18	100,0%	4,6	100,0%	3,6
EDF	0	0	20	32	25	78	77	0	0,0%	77	100,0%	4,1	100,0%	3,6
EMR	0	0	2	27	42	72	71	0	0,0%	71	100,0%	4,6	100,0%	4,4
TIC	0	0	21	33	23	78	77	0	0,0%	77	100,0%	4,0	100,0%	3,9
PLNM	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0%	1	100,0%	4,0	100,0%	4,0
CD	0	0	25	29	23	78	77	0	0,0%	77	100,0%	4,0	100,0%	3,7
LCE	0	0	15	40	22	78	77	0	0,0%	77	100,0%	4,1	100,0%	3,9
EV_3C	0	0	26	18	33	78	77	0	0,0	77	100,0%	4,1	84,4%	3,7
								10	0,9%	1139	99,1%	3,9	95,6%	3,7

Tabela 17

Finalmente, no 9.º ano de escolaridade, quinze áreas atingiram sucesso pleno: Português, Inglês, Francês, História, Ciências Naturais, Físico-química, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, TIC, Cidadania e Desenvolvimento, Línguas e Culturas Europeias (LCE), Educação Visual e Português Língua Não Materna (PLNM) que tem um aluno inscrito.

A disciplina de Matemática foi aquela que obteve percentagem de positivas mais baixa (89,6%), enquanto a disciplina de Geografia registou (97,4%).

Globalmente, verificou-se um total de dez classificações inferiores a três (menos quarenta que no primeiro semestre), ficando a percentagem de positivas nos 99,1 pontos percentuais (uma percentagem 3,5 p.p. superior à do semestre anterior), enquanto a média de classificações aumentou duas décimas em relação ao primeiro semestre, fixando-se em 3,9.

2. Sucesso Pleno

Acreditando que este parâmetro traduz um forte indicador no caminho da qualidade de ensino da nossa escola, o nosso relatório apresenta uma análise do número de alunos que conseguiriam o sucesso pleno, tomando como referência o total de alunos que transitariam/concluiriam o ano de escolaridade/nível de ensino, sem níveis inferiores a três, se este semestre em análise fosse o final do ano letivo.

A tabela seguinte apresenta as médias de sucesso pleno registadas no triénio 2016/2019, bem como as metas definidas no Projeto Educativo para serem atingidas até ao ano letivo de 2021/2022.

Médias sucesso pleno		
Ano Escol.	Triénio	Meta
	2016_19	2021_22
1º ano	90,1%	94,0%
2º ano	88,0%	90,0%
3º ano	96,1%	97,0%
4º ano	98,5%	99,0%
1º ciclo	93,2%	95,0%
5ºano	82,9%	84,0%
6ºano	87,2%	88,0%
2ºciclo	85,0%	86,0%
7ºano	73,1%	75,0%
8ºano	67,6%	70,0%
9ºano	65,7%	67,0%
3ºciclo	68,8%	70,7%
Global	82,3%	83,9%

Tabela 18

As tabelas, que em seguida se apresentam, traduzem as diferentes situações, ao longo dos três ciclos, no segundo semestre do ano letivo 2021-2022.

- 1º Ciclo – Sucesso Pleno

SUCESSO PLENO						
1ºCiclo	Nº alunos	1º Semestre		Nº alunos	2º Semestre	
		S. Pleno	%		S. Pleno	%
1ºano	59	54	91,5%	59	54	91,5%
2ºano	43	40	93,0%	44	42	95,5%
3ºano	54	53	98,1%	55	54	98,2%
4ºano	64	64	100,0%	64	64	100,0%
Total 1.ºC	220	211	95,9%	222	214	96,4%
					3	0,5%

Tabela 19

- No primeiro ciclo, ao longo do segundo semestre, mais três alunos atingiram sucesso pleno, elevando a percentagem para 96,4%, valor **superior** à meta de 95,0% de sucesso pleno definida no Projeto Educativo para 2021/2022.
- Sublinha-se, no entanto, que as turmas de 1º ano apresentaram um resultado global na taxa de sucesso pleno (91,5%), **inferior** à meta desejada (94%).

- 2º Ciclo – Sucesso Pleno

SUCESSO PLENO						
2ºCiclo	Nº alunos	1º Semestre		Nº alunos	2º Semestre	
		S. Pleno	%		S. Pleno	%
5º ano	66	62	93,9%	66	63	95,5%
6º ano	66	56	84,8%	67	65	97,0%
Total 2.ºC	132	118	89,4%	133	128	96,2%
					10	6,8%

Tabela 20

- No segundo ciclo, as avaliações do segundo semestre assinalam mais dez alunos com sucesso pleno (uma subida de 6,8 pontos percentuais em relação ao primeiro semestre), o que permite atingir um sucesso pleno em 96,2% dos alunos, valor **muito superior** à meta de 86,0% de sucesso pleno para 2021/2022 definida no Projeto Educativo.
- 5º ano – Neste ano, 95,5% dos alunos atingiu o sucesso pleno (uma subida de 1,6% em relação ao semestre anterior), valor **muito superior** à meta de 84% definida no Projeto Educativo.

- 6º ano – Foram 97,0% os alunos a conseguirem o sucesso pleno (uma subida de 12,2% em relação ao semestre anterior), valor **muito superior** à meta de 88% definida no Projeto Educativo.
- 3º Ciclo – Sucesso Pleno

SUCESSO PLENO						
3ºCiclo	Nº alunos	1º Semestre		Nº alunos	2º Semestre	
		S. Pleno	%		S. Pleno	%
7º ano	67	49	73,1%	67	64	95,5%
8º ano	72	55	76,4%	72	63	87,5%
9º ano	77	49	63,6%	77	68	88,3%
Total 3.ºC	216	153	70,8%	216	195	90,3%
					42	19,4%

Tabela 21

- No terceiro ciclo, neste segundo semestre, tivemos mais quarenta e dois alunos a atingir sucesso pleno (uma subida de 19,4% em relação ao primeiro semestre), o que permitiu atingir um valor global de 90,3%. Este valor é **muito superior** à meta de 70,7% de sucesso pleno para 2021/2022 definida no Projeto Educativo.
- 7º ano – em relação ao sétimo ano, houve mais quinze alunos a atingir sucesso pleno, tendo a percentagem global subido para 95,5%, valor que já é **muito superior** à meta de 75,0% definida no Projeto Educativo.
- 8º ano – o oitavo ano registou mais oito alunos com sucesso pleno, tendo a percentagem global subido para 87,5%, valor também **muito superior** à meta de 70,0% definida no Projeto Educativo.
- 9º ano – no nono ano foram mais dezanove alunos a obter sucesso pleno, tendo a percentagem global subido para 88,3%, valor igualmente **muito superior** à meta de 67,0% definida no Projeto Educativo.

3. Situações de possível insucesso

Ao analisar as situações de possível insucesso, considerando estas situações aquelas em que o aluno apresenta “três ou mais menções de insuficiente/níveis inferiores a 3”, em todos os níveis de ensino, procura-se aferir a condição transição/conclusão de ano de escolaridade/nível de ensino, de forma a orientar o nosso trabalho no sentido de minimizar fatores de risco de insucesso.

A partir das taxas de retenção, por ciclo, registadas no triénio 2016-2019, foram definidas, em Projeto Educativo, as metas a atingir em 2021-2022, apresentadas na tabela seguinte.

Ano	Meta
	2021-22
1º ano	0,0%
2º ano	1,0%
3º ano	1,0%
4º ano	1,0%
1º ciclo	0,8%
5º ano	4,0%
6º ano	1,0%
2º ciclo	2,5%
7º ano	3,0%
8º ano	3,0%
9º ano	3,0%
3º ciclo	3,0%

Tabela 22

- 1º Ciclo – Menções Não Satisfatórias a três ou mais áreas disciplinares

RISCO INSUCESSO						
1º Ciclo	1.º semestre			2.º semestre		
	Nº alunos	Insuficiente (3 ou +)	%	Nº alunos	Insuficiente (3 ou +)	%
1ºano	59	0	0,0%	59	0	0,0%
2ºano	43	0	0,0%	44	0	0,0%
3ºano	54	1	1,9%	55	1	1,8%
4ºano	64	0	0,0%	64	0	0,0%
Total 1.ºC	220	1	0,5%	222	1	0,5%
					0	0,0%

Tabela 23

- No 1º Ciclo, num universo de 222 alunos, neste segundo semestre, apenas um aluno obteve menção de insuficiente a três ou mais áreas disciplinares. Este número corresponde a uma percentagem de 0,5 %, **inferior** à meta de 0,8% prevista no Projeto Educativo.
- O aluno nesta situação frequentou o 3º ano de escolaridade, pelo que este ano de escolaridade foi o único do primeiro ciclo com risco de insucesso (1,8%) superior à meta prevista para o respetivo ano de escolaridade (1,0%).

- **2º Ciclo – Níveis inferiores a três em três ou mais disciplinas**

No segundo ciclo, no segundo semestre, os dois alunos em risco de insucesso melhoraram o seu aproveitamento pelo que não houve alunos a registar três ou mais níveis inferiores a três. Assim, não há alunos em situação de possível retenção (0%), valor que **supera** a meta de 2,5% prevista no Projeto Educativo.

RISCO INSUCESSO						
2º Ciclo	1.º semestre			2.º semestre		
	Nº alunos	Níveis < 3 (3 ou +)	%	Nº alunos	Níveis < 3 (3 ou +)	%
5º ano	66	1	1,5%	66	0	0,0%
6º ano	66	1	1,5%	67	0	0,0%
Total 2.ºC	132	2	1,5%	133	0	0,0%
					-2	-1,5%

Tabela 24

- 5º ano – No segundo semestre, o único aluno que no primeiro semestre tinha três ou mais níveis inferiores a três melhorou o seu aproveitamento, pelo que, no final do ano letivo, não houve alunos nesta situação (0%), valor que supera a meta de 4,0% estabelecida no PE.
- 6º ano – No segundo semestre, o único aluno que no primeiro semestre tinha três ou mais níveis inferiores a três melhorou o seu aproveitamento, pelo que, no final do ano letivo, não houve alunos nesta situação (0%), valor que supera a meta de 1,0% estabelecida no PE.

- 3º Ciclo – Níveis inferiores a três em três ou mais disciplinas

Relativamente ao 3º ciclo, no segundo semestre, e apesar da melhoria registada temos dois alunos com três ou mais níveis inferiores a três (menos doze alunos que no primeiro semestre). Assim, a percentagem global de alunos nesta situação foi de 0,9%, um valor **inferior** à meta de 3,0% prevista no Projeto Educativo.

RISCO INSUCESSO						
3º Ciclo	1.º semestre			2.º semestre		
	Nº alunos	Níveis < 3 (3 ou +)	%	Nº alunos	Níveis < 3 (3 ou +)	%
7º ano	67	4	6,0%	67	0	0,0%
8º ano	72	5	6,9%	72	2	2,8%
9º ano	77	5	6,5%	77	0	0,0%
Total 3.ºC	216	14	6,5%	216	2	0,9%
					-12	-5,6%

Tabela 25

- 7º ano – no sétimo ano, não existem alunos com três ou mais níveis inferiores a três (menos quatro alunos que no primeiro semestre). A percentagem de 0,0% corresponde a um valor inferior à meta de 3,0% estabelecida no PE.
- 8º ano – no oitavo ano, dois alunos (2,8%) registaram três ou mais níveis inferiores a três (menos três alunos que no primeiro semestre). Este valor é inferior à meta de 3,0% estabelecida no PE.
- 9º ano – no nono ano, não existem alunos com três ou mais níveis inferiores a três (menos cinco alunos que no primeiro semestre), o que corresponde a 0,0%. Este valor é inferior à meta de 3,0% estabelecida no PE.

4. Avaliação de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico

O relatório técnico-pedagógico (RTP) é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Assim, neste parâmetro vamos analisar a evolução dos resultados dos alunos para os quais foi elaborado um RTP, monitorizando dessa forma o resultado da implementação das medidas curriculares previstas nesse documento.

Alunos com RTP (2º semestre)			Nº níveis inferiores a SUF / 3			
Ciclo	Ano	Nº alunos	0	1	2	3 ou +
1.º ciclo	1º	3	3	-	-	-
	2º	5	5	-	-	-
	3º	4	4	-	-	-
	4º	8	8	-	-	-
Total 1.ºC		20	20	0	0	0
2.º ciclo	5º	9	9	-	-	-
	6º	10	10	-	-	-
Total 2.ºC		19	19	0	0	0
3.º ciclo	7º	14	13	1	-	-
	8º	6	6	-	-	-
	9º	17	15	2	-	-
Total 3.ºC		37	34	3	0	0
Total		76	73	3	0	0

96,1% 3,9% 0,0% 0,0%

Tabela 26

Globalmente, o nosso agrupamento tem, neste ano letivo, 76 alunos para os quais foi elaborado um RTP. Desses alunos, 73 (96,1%) foram bem-sucedidos nas suas aprendizagens tendo registado sucesso pleno no final do ano letivo. De registar, no entanto, que três alunos (3,9%) registaram um nível inferior a três.

- No 1º ciclo, todos os alunos conseguiram sucesso pleno.
- No 2º ciclo, todos os alunos obtiveram sucesso pleno.
- No 3º ciclo, 34 dos 37 alunos (91,9%) atingiram sucesso pleno, mas 3 alunos (8,1%) registaram um nível inferior a três.

5. Taxa de retenção

A partir das taxas de retenção, por ciclo, registadas no triénio 2016-2019, foram definidas, em Projeto Educativo, as metas a atingir em 2021-2022.

Neste ponto vamos analisar os dados efetivos referentes à taxa de retenção registada neste ano letivo, comparando com as metas definidas no Projeto Educativo.

Ano	Ano letivo 2021/22			Meta
	Alunos inscritos	Alunos retidos	Taxa retenção	2021-22
1º ano	59	0	0,0%	0,0%
2º ano	44	0	0,0%	1,0%
3º ano	55	0	0,0%	1,0%
4º ano	64	0	0,0%	1,0%
1º ciclo	222	0	0,0%	0,8%
5º ano	66	0	0,0%	4,0%
6º ano	67	0	0,0%	1,0%
2º ciclo	133	0	0,0%	2,5%
7º ano	67	0	0,0%	3,0%
8º ano	72	0	0,0%	3,0%
9º ano	77	0	0,0%	3,0%
3º ciclo	216	0	0,0%	3,0%
Total	571	0	0,0%	

Tabela 27

Globalmente, no ano letivo de 2021/22 e num universo de 571 alunos, não se registaram retenções, igualando o registo do ano letivo anterior.

No primeiro ciclo, a taxa de retenção foi nula, superando a meta de 0,8% pretendida.

No segundo ciclo, a taxa de retenção foi nula, superando a meta de 2,5% pretendida.

Quanto ao terceiro ciclo, a taxa de retenção foi nula, superando a meta de 3% estabelecida no Projeto Educativo.

PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após organização e apresentação dos dados relativos ao segundo semestre deste ano letivo, realçam-se os pontos de melhoria que devem continuar a ser desenvolvidos e que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de organização e funcionamento da nossa escola. De seguida, apresentam-se os pontos fracos, os quais necessitam análise de forma a encontrar soluções de melhoria. A seriação que se apresenta não pretende ser exaustiva, apenas refletindo o que sobressai, de entre todos os pontos que foram sujeitos à presente análise.

PONTOS DE MELHORIA

- AAAF: apreciação global muito positiva, com todos os parâmetros analisados a atingir o nível de satisfeito ou muito satisfeito.
- Desperdício alimentar: diminuição no desperdício alimentar nos alunos subsidiados, o qual se mantém num valor residual (1,6%).
- Indisciplina: neste ano letivo, houve diminuição no número de medidas aplicadas, em relação a 2020/21.
- POP: Número elevado de entrevistas realizadas tanto com alunos (690; 3,5/aluno) como com pais/encarregados de educação (298; 1,5/EE).
- Família: Todos os encarregados de educação estiveram em contacto com o educador/titular/diretor de turma do seu educando.
- Percentagens de positivas: Todos os anos de escolaridade apresentam percentagens de positivas iguais os superiores a 98,3%.
- Sucesso pleno: Melhoria global ao longo do ano letivo, com oito dos nove anos de escolaridade a atingirem um resultado superior às metas definidas no Projeto Educativo.
- Risco de retenção: Melhoria global ao longo do ano letivo, com diminuição do número de alunos em risco de insucesso: 17 (1ºS); 3 (2ºS); todos os ciclos superaram as metas definidas no Projeto Educativo.
- Alunos com RTP: Nos setenta e seis alunos com relatório técnico-pedagógico, setenta e três alunos (96,1%) obtiveram sucesso pleno nas suas aprendizagens.
- Insucesso: Taxa de retenção nula.

PONTOS FRACOS

- Indisciplina: Apesar da diminuição no número de medidas aplicadas, houve um aumento no número de dias de suspensão (26), em relação a 2020/21 (23).
- POP: Não se atingiu totalmente o objetivo de realização de entrevistas com alunos (menos 32 alunos; 16,1%) e com pais/encarregados de educação (menos 17 EE; 8,5%).
- Alunos com RTP: Nos setenta e seis alunos com relatório técnico-pedagógico, três alunos (3,9%) não atingiram sucesso pleno, tendo registado um nível inferior a três.

REFLEXÃO

A autoavaliação deve ser entendida como um processo contínuo, progressivo e construtivo de melhoria da ação educativa, tendo em vista o sucesso escolar.

Com este relatório, o Gabinete de Gestão da Qualidade pretende dar a conhecer a toda a comunidade educativa as boas práticas do Agrupamento e os aspetos a melhorar, visando promover uma análise e reflexão de todos os intervenientes no processo educativo, implicando rever estratégias, questionar processos e metodologias.

O presente relatório tem um carácter de análise global pretendendo ser um ponto de partida para reflexões e análises particulares, que deverão, entre outros, ser realizadas nas equipas educativas e nos departamentos, os quais deverão ter o cuidado de refletir e registar decisões de melhoria, se necessário, optando por medidas mais eficientes, para *umentar o sucesso escolar*.

O Gabinete de Gestão da Qualidade
Agrupamento de Escolas de Canedo
julho de 2022